

Elsa Margarida Silva

**TAPEÇARIA
DE
EXISTÊNCIA**

(Poemas)

Aos meus avós, maternos e paternos, que partiram.

*Todos,
antes de eu nascer.*

1. À tua espera...

Não há palavras...

Que cheguem para descrever como me sinto!

Sem temor, sem estradas,

Sem códigos, sem labirinto.

Apenas eu e eu.

Um de mim para mim.

Uma autodestruição subtil

Que faz reinar em débil

O meu coração nu.

Mas para quê afugentar?

Este meu sofrer, este meu errar?

Se sou quem lutei e não o que me fizeram.

Se sou quem amei e não o que me impuseram.

Se sou quem sou e não o que projectam.

Se sou quem incendeia e não o que me queimam.

Não tenho desculpas, nem culpas,

Não tenho tempo, nem lugar.

Pergunta-lhes quem é ela?

É o Amor à tua espera...

À sombra do teu Olhar!

2. Fértil

Somos os heróis da garganta,
Mas não da ação.
Vendem até a última esperança.
Mas não conseguem tal com a solidão.
Somos mais do que podemos parecer.
Uns de máscaras, outros de anoitecer!
Quem será fértil nesta terra de ignorância?
Onde calados, fica caro na conta.
Mas não na arrogância.
Onde estampamos rostos de inteligência,
Mas rasgamos os melhores dotes de competência!
Mas não há frio, não há calor...
Que te gele ou te julgue?
Não há grito, não há pavor...
Que te cale ou te assuste?
Talvez se procurares bem...
Vais ver que o que encontraste
Estava na guerra, aqui,
No interior de Ti!

3. Calmaria

Ai, calmaria minha...

Sabes tão bem quando a voz de dentro volta a reaparecer...

E eu a deixar de ouvir os ruídos ensortecedores do ventre.

Do berço a chamar...

Onde andas? Para onde vais?

Volta...

Não! É tarde demais...

Já nasci, ora essa... já sou solta...

Para conhecer e desconhecer.

Para me elevar e me rebaixar.

Para a verdade e para a falsidade.

Para a tolice e para a estupidez.

Para a justiça e para a impunidade.

Tu não és o meu Eu, no Agora!

Desaparece e volta quando eu chegar à última Hora!

Pois nessa aí, não serei mais uma adulta criança,

mas uma criança adulta.

Pronta, não para ser brilho,

mas para ser oculta.